

SESSÕES DO PLENÁRIO

89ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de outubro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): A partir de hoje, as sessões serão presenciais. Amanhã, possivelmente, deveremos ter votação de vários projetos que estão na nossa Casa neste período pré-eleitoral e eleitoral.

Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 87ª e 88ª, realizadas, respectivamente, em 15 e 16 de outubro de 2024.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos).

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos os presentes, a imprensa, o Sr. Presidente que conduz essa sessão e os colegas.

Eu estou, neste dia, nesta tribuna, para mandar um recado direto ao governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, bem como um alerta à nossa sociedade baiana. Em meio ao mar de sangue de assassinatos em que, inegavelmente, o governador, com todo o seu grupo, entregou o estado da Bahia nas mãos das facções criminosas, esse (Expressão retirada pela Presidência.) – é assim que ele tem de ser chamado, (Expressão retirada pela Presidência.) –, teve a coragem de vir a público dizer que a Oposição, na Bahia, é porta-voz do crime e que parece que batemos palmas.

Não, Jerônimo! Porta-voz da criminalidade aqui, aliás, porta-voz não, associado, sócio... Quem deve estar dividindo o lucro com as facções é o senhor e o seu governo! Nos respeite! Nós vamos exigir respeito! A Bahia não é do PT! A Bahia não é do senhor, governador!

Chamo de Sr. Governador em respeito ao cargo, porque o sujeito que não tem vergonha, que quer transferir a sua responsabilidade a terceiros, para mim, não passa de (Expressão retirada pela Presidência.), de um incompetente, de um inútil. Inútil esse que o povo baiano já percebeu que é.

Aliás, eu posso dizer que, nas suas mãos, estão também todos os crimes praticados nos últimos anos, aqui, no estado da Bahia. Aliás, talvez, tenha um termo jurídico que o governador não conhece. Trata-se do crime de ação por omissão. Ação por omissão de um agente que deveria ser garantidor, garantidor da ordem pública e da segurança pública em nosso estado da Bahia.

Então esses atos, esses crimes, a destruição do nosso estado da Bahia, os nossos filhos, os nossos jovens que estão aí sendo assassinados, todos esses crimes estão nas suas mãos!

Eu não sou porta-voz de facção nenhuma! Mas, de outro lado, volto a repetir em alto e bom som: parece que este governo é associado, é sócio dessas facções, porque não quer combater, porque não quer resolver o problema de verdade!

E está aqui a notícia recente. (Lê) “*O Tribunal de Contas do Estado (TCE) aponta que o Governo da Bahia investiu menos no orçamento destinado à Segurança Pública, apesar de ter havido aumento na receita.*” Ou seja, não tem interesse em resolver o problema da segurança pública em nosso estado da Bahia! E é só balela, é só falácia! São acusações infundadas!

Seja homem, governador, e assuma a sua responsabilidade! Não se pode brincar com a vida de pessoas!

Inclusive, ele tenta nos jogar contra a polícia! Não, não aceitaremos. Os nossos policiais são heróis, porque são outros. As nossas forças de segurança são perseguidas por este governo! As forças de segurança estão desestruturadas. Os policiais são perseguidos, seja da Polícia Civil, seja da Polícia Militar. As forças de

segurança estão sucateadas propositalmente por este governo! Porque, certamente, a força armada que o PT...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e que este governo quer fortalecer seja a força armada do tráfico. Essa é a realidade.

Então, este governador é uma metralhadora de besteiras e besteirol! Esta é a verdade! O senhor é um incompetente! Se tem alguém ao lado da criminalidade, este é o senhor!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a palavra ao professor e deputado Zé Raimundo, eu gostaria de que as taquígrafas retirassem essas palavras proferidas pelo deputado. Deputado Leandro, não fica bem...

O Sr. Leandro de Jesus: Por que, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deixe eu falar, deputado. Depois, V. Ex.^a fala.

O Sr. Leandro de Jesus: Pela ordem, eu gostaria de falar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Todos os deputados têm direito à fala. Agora, não fica bem V. Ex.^a chamar o governador de...

O Sr. Leandro de Jesus: De incompetente?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): De incompetente, tudo bem. Mas, esse termo eu estou solicitando que se retire, até porque esse é um assunto da maior complexidade. Esta é a Casa de políticos de diferentes partidos, diferentes pensamentos. Mas a gente não deve...

Eu não vi a manchete do governador. Se ele disse isso, na minha opinião, também foi errado. É a minha opinião pessoal. Esse é um assunto da maior gravidade. E a gente não pode dizer que um grupo é responsável pelo que está acontecendo, até porque não é só na Bahia. Esta é uma desgraça que está acontecendo no Brasil inteiro, no Brasil inteiro! Infelizmente, as drogas tomaram conta do nosso país. As facções estão em todos os estados. Não é um assunto simples de se resolver. As fronteiras são abertas. É uma desordem completa o que está acontecendo em nosso país.

A gente não pode querer partidarizar. Mas nós tivemos um presidente, há pouco tempo, que quis armar a população. E há um deputado que, há poucos dias, quis tornar um clube de tiros como utilidade pública.

Quer dizer, o Brasil está de cabeça para baixo.

Não é o assunto. Este é um assunto complexo. E todos nós somos responsáveis pela difícil situação. É aqui que nós temos família. É aqui o local onde residimos. A situação é dramática. E é dramática não só na Bahia, é no Brasil inteiro, com algumas ilhas, como Goiás, que pode estar melhor a segurança. O Ronaldo Caiado deu ordem para matar todo mundo. Isso não leva a lugar nenhum. Lá, a segurança está melhor, porque, lá, a ordem é para matar todos, quer dizer, os ligados ao tráfico.

Então, a gente ainda vive na democracia. A barbárie imperando não vai ser bom para ninguém. Então, eu acredito que todos nós, deputados, todos os políticos temos a responsabilidade. Repito, se o governador deu essa manchete, não concordo, porque vocês, também, não são responsáveis pelo crime, pelo que está acontecendo. Nós estamos passando por momentos difíceis. Eu não vejo, na minha simples opinião, a luz no final do túnel.

Nós, homens públicos, temos a obrigação. Todas as instituições que estão falidas... O que nós estamos vendo para se continuar prefeito, de todos os partidos, deputado, do PT, do PL, do União Brasil, todos estão tendo de se associar ao tráfico para permanecer no poder. É o que está acontecendo na Bahia, é o que está acontecendo no Nordeste, com raríssimas exceções. Raríssimas exceções!

Então, este é um assunto da maior gravidade. A política, como está acontecendo, como aconteceu nessas últimas eleições, como vai acontecer no próximo domingo, no segundo turno, onde estão tendo... Não escapa ninguém, todos os partidos. Ninguém é santo aí. Para se continuar no poder, todos estão se associando, fazendo acordos com traficantes para ter votos. Infelizmente, essa é a triste realidade que muitos não estão querendo admitir.

Então, me desculpe, mas V. Ex.^a não poderia usar termos como V. Ex.^a usou em relação à maior autoridade do estado que, querendo ou não, foi eleito democraticamente.

Discordar é natural. Repito: se essa manchete foi proferida pelo governador, não concordo, porque a Oposição, também, não é responsável pelo que está acontecendo.

Pela ordem, deputado Leandro de Jesus.

O Sr. Leandro de Jesus: Presidente, o senhor, com toda a certeza, não faz parte da Oposição. Portanto, o senhor não foi...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Acabei de lhe dizer. Eu sou contra...

O Sr. Leandro de Jesus: Não. Eu entendi. Entendi, presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Acabei de dizer que, na minha opinião, tenho certeza de que vocês não são...

O Sr. Leandro de Jesus: Mas é extremamente ofensivo, extremamente ofensivo. Agora, nós não podemos atribuir ao presidente anterior, como foi referido, ao presidente Bolsonaro, até porque os dados da violência na Bahia...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não estou dizendo, deputado Leandro...

O Sr. Leandro de Jesus: Os dados da violência...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Leandro, V. Ex.^a vai ter um tempo para debater.

O Sr. Leandro de Jesus: Para concluir.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não, calma! Eu vou conceder novamente.

Não debitei o que está acontecendo ao presidente Bolsonaro. Ele pode ter incentivado. Essa é uma coisa que já vem de anos, já vem de outros governos. Este é um assunto no mundo inteiro, com diferenças de regimes, de países que são mais duros. A droga está infiltrada em tudo quanto é lugar.

Mas nós estamos, a cada dia, piorando. Isso é culpa de todos. Todos nós somos culpados, todos nós, em menor ou maior grau. Então, não estou debitando... Eu sou contra a forma, democraticamente, em termo da violência, porque já foi mostrado que há mais violência quando há mais armas.

Nessa parte, eu não disse que o presidente Bolsonaro é o responsável pelo aumento do tráfico, não.

O Sr. Leandro de Jesus: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, com a palavra.

O Sr. Leandro de Jesus: Um dos picos da violência, na Bahia, com mortes, ele ocorreu, inclusive, antes de 2017 e 2018, quando Bolsonaro ainda não era presidente.

E se formos falar de barbárie, a barbárie já está acontecendo. Tivemos aí um número grande de homicídios nessa última semana. E o governador só veio se manifestar agora. Então ele precisa, sim, assumir a responsabilidade e trazer a responsabilidade para ele, a fim de dizer: Olha, nós temos de resolver e deixar a polícia trabalhar.

E digo mais. Se esses que estão matando os inocentes tiverem de morrer, têm que morrer mesmo! É melhor que um vagabundo, um ladrão, morra, do que ele continuar matando e assassinando inocentes.

Estou aqui pregando a morte de pessoas? Não, mas entre um vagabundo, um ladrão que resolveu botar uma arma na cintura para matar os outros inocentes, e um pai de família, é melhor que o vagabundo morra, entenderam?

Então, é isso que precisa mudar. E volto a dizer: o governador Jerônimo deveria pedir desculpas publicamente por essa fala, deveria vir a público e pedir desculpas publicamente.

Essa é minha fala.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Leandro.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o professor deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes; colegas deputados e deputadas; os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais, eu queria, presidente, da mesma forma que V. Ex.^a acaba de reiterar, ou melhor, acaba de fazer essa observação ao nobre deputado Leandro de Jesus pela impropriedade da frase, da fala, do adjetivo com o qual se referiu ao nosso governador Jerônimo Rodrigues, eu quero reiterar a sua observação. Também solicito a retirada da frase dos autos, porque não condiz com o decoro parlamentar, com a nossa postura. Na crítica, por mais radical que ela seja, por mais severa que ela seja, devemos preservar os indivíduos, as pessoas. Afinal, o governador é um título, é um

cargo, não é a pessoa. Por isso, eu gostaria também de reiterar as observações e a crítica que V. Ex.^a acaba de fazer ao nobre deputado Leandro de Jesus.

Quero chamar atenção para uma frase famosa de um poeta alemão, que diz: *“Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o oprimem.”* Ora, essa é uma metáfora que o Bertolt Brecht quis, de forma poética e filosófica, mostrar os horrores da civilização do capitalismo, os horrores das instituições, das práticas sociais e das relações sociais que o capitalismo, que as sociedades de classes instauraram.

O resultado é isso que a gente vê no mundo moderno e estamos vendo, hoje, no mundo inteiro: a violência, as guerras, a concentração de riqueza de poder, o culto à violência. Qualquer jornalista, qualquer antropólogo, qualquer sociólogo, qualquer pessoa que tiver tempo para assistir a 200 filmes produzidos em Hollywood vai constatar que entre 170 a 180 desses, o tema é violência.

Há um culto, de certa maneira, há um estímulo para que os nossos cérebros, os nossos comportamentos se dirijam para essas atitudes desumanas, até na própria mídia. Estamos vendo, agora, por exemplo, esse horror na guerra de Israel contra as populações de diversos países árabes. Claro que ninguém foi favorável àquele ato do Hamas, não foi, praticamente todas as esquerdas, do mundo inteiro, condenaram isso, mas o que nós estamos vendo lá é um verdadeiro massacre. E as potências, a mídia, os filósofos e os teóricos justificam aquela situação.

Hoje, existem quase 1 bilhão de seres humanos no mundo que passam fome. Há 300 milhões de jovens que estão aí sem fazer nada, são uns “nem-nem”. As cidades, as nossas metrópoles, foram divididas geograficamente em renda, poder e espaços e a população não teve acesso.

Disse aqui numa reunião que favela... Todo mundo sabe o termo favela de onde vem. Os soldados que foram combater massacraram os revoltosos de Canudos... Naquele morro, a favela era uma planta do Semiárido. Prometeram casas para os soldados que voltaram do combate a Antônio Conselheiro e não as deram. Não fizeram a reforma urbana no Rio de Janeiro; não fizeram a reforma urbana popular em Salvador.

A minha geração, os que já passaram dos 70 anos lembram como Salvador era. Uma cidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) onde se andava de madrugada, à 1 hora, às 2 horas, não tinha nenhum problema. A exclusão... Você tinha malandragem, você tinha uma certa violência, entre aspas, como dizem os antropólogos: “aquela violência costumeira da sociedade,” mas não tínhamos o crime organizado. Não tinha essa violência institucionalizada nas redes sociais, institucionalizada nos grupos sociais. Então é muito sério esse debate. Não dá para a gente condenar esse ou aquele governador, esse ou aquele...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) político, essa ou aquela instituição.

Eu fui prefeito de Vitória da Conquista, fiz uma parceria espetacular com a Polícia Militar, mesmo sendo de outro governo, fizemos lá o videomonitoramento. Não havia convênio entre a prefeitura e a Polícia Militar, como se diz na gíria popular: era “à migué,” fizemos convênio, colaboração com combustíveis, colocamos lá programas sociais.

Fizemos, inclusive, um trabalho nas periferias de Vitória da Conquista. Lá, com os meninos das periferias, recebemos o rap MV Bill, recebemos também lá Mano Brown. Havia 300 meninos da periferia e ali conseguimos segurar, durante muitos anos, uma relação de respeito e a violência caiu bastante porque aqueles jovens foram abrigados em programas sociais.

Ora, para quem quiser, minimamente, fazer essa reflexão, sem nenhuma boçalidade, tem um livro que está circulando há muitos anos, já há uns 5 ou 6 anos, tem mais 10 anos a 12 anos no Brasil, chamado: *Os Anjos Bons da Nossa Natureza* com mil e cem páginas. Li todas essas mil e cem páginas, do Steven Pinker, professor de Harvard que esteve aqui nas *Fronteiras do Pensamento*. É uma história da violência com gráfico, mostrando em quais momentos, em quais conjunturas, em quais situações a violência aumentou ou diminuiu.

Então, precisamos das elites, porque são as elites que precisam assumir esse papel, como o nosso presidente colocou, das elites dirigentes empresariais, para a gente poder, minimamente, recivilizar essa sociedade contemporânea capitalista.

Nós somos de uma linha que defende a social-democracia aprofundada, que distribua renda, que dê oportunidades, que garanta os direitos, mas que também seja severa para com aqueles que precisam ser punidos. E os nossos dirigentes, todos os nossos dirigentes, têm sido assim, têm agido assim. Agora, em alguns momentos a coisa adensa, a coisa se torna aguda, e a mão do estado precisa se fazer cada vez mais pesada, como o governador Jerônimo Rodrigues tem feito com as nossas instituições de segurança pública.

Por isso, Sr. Presidente, V. Ex.^a tem inteira razão, esse é um grande debate, e precisa...

O Sr. Leandro de Jesus: Permita-me um aparte, colega?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Obrigado pela sugestão, mas eu não vou conceder aparte a V. Ex.^a. V. Ex.^a falou, tem aí o horário para, se quiser, utilizar, mas não vou conceder aparte a V. Ex.^a pela forma deselegante e deseducada como tratou o nosso governador. Acho que V. Ex.^a precisa retirar suas palavras e pedir...

O Sr. Leandro de Jesus: Reitero a minha fala.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era o que eu tinha a dizer neste momento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Samuel Junior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, demais colegas deputados e deputadas, presidente Adolfo, que preside a sessão neste momento, meu amigo professor e conselheiro Zé Raimundo, é interessante, meu caro deputado Zé Raimundo, que o deputado Leandro, aqui, com sua forma de falar, de expressar, inclusive, de mostrar a sua indignação não apenas pelo grande problema que nós temos, que não é apenas aqui no nosso estado, mas se tratando de estado da Bahia... Até porque nós, na condição de deputados estaduais, estamos aqui para falar do nosso estado.

E V. Ex.^a falou aqui, até respondendo ao deputado Leandro, mas ontem o governador – até o admiro porque, inclusive, tem procurado trabalhar ontem no domingo, segundo ele, estava na reunião no gabinete com o secretário da Segurança Pública, com o comandante da Polícia Militar, com a diretora do Departamento da Polícia Civil – disse, meu caro presidente Adolfo, que existem deputados ou políticos oportunistas da Oposição que estão negociando ou estão informando mentiras.

Ora, no *Atlas da Violência*, publicado pelo próprio Ministério da Justiça e Segurança Pública da nação, diz que a Bahia está entre os estados ou é o estado mais violento da nossa nação. As dez cidades mais violentas do Brasil estão no nosso estado. Quem está informando isso não somos nós, os políticos da Oposição, quem está informando isso é o próprio *Atlas da Violência* que foi apresentado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública nacional.

Eu acho, governador, que nós, na condição de Oposição e de deputados, estamos aqui para criticar e para falar aquilo que está errado. Fica a minha pergunta, meu caro deputado Zé Raimundo: quando nós aprovamos na Comissão de Segurança Pública que o secretário de Segurança Pública viesse a esta Casa para que nos que mostrasse, ou para que fosse conversado, quais eram os planos e as ações que o governo tinha para enfrentar o que estava acontecendo e o que estava por vir, o líder do Governo, aqui, articulou para que o que já tinha sido aprovado fosse novamente... para que o secretário não viesse a esta Casa trazer esclarecimento.

Será que existe, de fato, uma preocupação por parte de V. Ex.^{as} de tratarmos esse assunto com responsabilidade, com o devido cuidado que esse tema merece? Porque, como bem disse o presidente, as nossas famílias residem no estado, a insegurança que está para um está para todos. Mas, quando nós tratamos desse tema ou quando nós falamos desse tema, o que o governador falou exatamente no dia de ontem foi que nós somos oportunistas. Oportunistas por falar a verdade?

Nós estamos subindo como deputados e também aqueles que fazem a oposição estão fazendo uma crítica àquilo que está acontecendo. Vimos recentemente quantos jovens foram assassinados. E, presidente, o senhor falou que a ação que o governador de Goiás tomou foi mandar matar o criminoso. Ele falou muito claro que criminoso lá mudava de profissão ou saía do estado. Então, será que esses bandidos saíram do estado de Goiás e vieram acampar na Bahia porque nós os estamos tratando com paz e amor? Não. Eu acho que o estado precisa fazer o que for necessário, mas precisamos trazer segurança para a nossa nação.

Outro assunto que me faz subir a esta tribuna, meu caro presidente e meu caro deputado Zé Raimundo, é que o presidente de V. Ex.^a na semana passada, em

Camaçari, veio fazer campanha – e vocês vão perder a eleição domingo agora para o 44 – e ele falou que Jesus era de esquerda. Eu fui fazer uma reflexão, meu caro deputado Leandro, sobre ele ter dito que Jesus era de esquerda. Eu tentei me lembrar de um fato e a única coisa que me submeteu a lembrar o porquê ele fez esse comparativo foi porque, dentre as 12 pessoas que Jesus escolheu para cumprir a sua missão na Terra, havia Judas, que era o tesoureiro. Lembrando de três tesoureiros do partido de V. Ex.^a, do PT, e todos os três foram presos porque negociaram e roubaram aquilo. Então, a única associação que eu posso fazer sobre Jesus ser de esquerda era porque ele tinha...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o Judas, que era o tesoureiro e que traiu os seus princípios, traiu os seus valores e negociou. Ora, Jesus defende as crianças, Jesus defende as famílias, Jesus quer o bem das pessoas, Jesus não negocia aquilo que é dentro das suas convicções.

É muito fácil às vezes o presidente subir, fazer o seu discurso dizendo que ama os pobres, que defende os pobres, mas que pobres são esses? Agora mesmo estamos vendo uma compra de um avião que vai custar não sei quantos milhões. É lógico que eu não estou falando que o presidente não precisa ter...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a sua aeronave para que possa se locomover, mas comprar um avião de alto luxo? Será que esse é o amor e o sentimento pelos pobres?

Então, rapaz, eu acho que o presidente deveria lavar a boca quando for se referir à palavra Jesus ou a expressão Jesus, ao ser Jesus, que representa muito para nós, mas, infelizmente, para o Partido dos Trabalhadores não é isso o que representa. E eu não poderia também deixar de subir aqui para manifestar esse meu sentimento.

Deus abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

Antes do deputado Hilton Coelho usar a tribuna, deputado Samuel, deputado professor, deputado Leandro, nas reuniões em que eu tenho participado no Tribunal de Justiça, no governo, no Bahia pela Paz, o que nós vemos na exposição do secretário Maurício, da área de segurança, é que os índices na Bahia têm melhorado, inclusive, é mostrada a metodologia dos tipos de crime em São Paulo e como eles são nominados como assassinatos ou não.

Eu acredito que a Casa está voltando agora à normalidade, então eu estava combinando com o professor Zé Raimundo de falarmos com os líderes sobre convidarmos o secretário para, mais uma vez, fazer uma exposição na Casa a respeito da situação atual e do que tem sido feito. Eu acredito que ninguém em sã consciência – nem governo, nem deputado – torce e vai deixar que a insegurança reine em nosso estado e em nosso país por vontade própria. Não existe isso. Seria uma loucura completa imaginarmos isso. É claro que todos nós gostaríamos de estar vivendo na Suíça, onde não existe praticamente violência. Claro, com as devidas proporções, pelo

tamanho do país, pela riqueza, o nosso país tem 210 milhões de habitantes, mas não atende a ninguém, não é bom para ninguém.

Então, a responsabilidade é de todos nós. Vamos tentar fazer a nossa parte nessa situação difícilíssima em que o Brasil se encontra: uma desordem. Isso não é só na parte da segurança pública, mas na alta cúpula do Judiciário, como o STJ, que está nas páginas policiais por venda de sentenças! Claro que há exceção. Foi a isso que o Brasil chegou! Imaginem, o STJ! Só tem o Supremo como a instância superior na Justiça brasileira e nós vimos, em uma revista de circulação nacional e em outros meios de imprensa, professor, venda de sentenças, sentenças encomendadas. Então, é uma situação lamentável e eu acredito que todos nós não gostaríamos de estar passando por essa situação.

Mas, em menor ou maior grau, pela posição que nós ocupamos, nós temos também a nossa responsabilidade.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Presidente, ocupo esta tribuna, primeiro, para marcar a importância de ocorrer nacionalmente um posicionamento em relação a um absurdo que está sendo levado à frente pelo próprio presidente da Câmara dos Deputados, o Sr. Arthur Lira, que tenta hoje, numa articulação com a extrema-direita, cassar o mandato do companheiro Glauber Braga.

Nós já falamos sobre essa situação extremamente preocupante, porque, por 10 a 2, simplesmente foi aprovado o relatório inicial que indica a cassação do companheiro Glauber Braga na Comissão de Ética. Nós temos um pouco mais de 30 dias para que esse processo seja finalizado e se abra a possibilidade de o próprio plenário da Câmara dos Deputados se posicionar em relação a isso.

Não existe nenhuma outra explicação senão a perseguição política a um mandato, à ação de um parlamentar que tem sido a ponta-de-lança em relação às questões que são mais caras ao povo brasileiro. Questões como o problema do sistema financeiro, hoje, que abocanha mais da metade do nosso Orçamento, bem como o problema da privatização das nossas estatais. E eu quero destacar o papel do nosso companheiro Glauber contra a privatização dos Correios. Ele foi o deputado que mais ocupou a tribuna e é reconhecido pelos trabalhadores e trabalhadoras dos Correios como a ponta-de-lança contrária à privatização dos nossos Correios.

Eu também quero relembrar o posicionamento aguerrido de Glauber contra a privatização da Petrobras. Foi o deputado que ocupou a tribuna e deixou muito evidente que onde existia fumaça deveria haver fogo, por exemplo, em relação à privatização da Landulpho Alves. E agora a Polícia Federal mostra as relações que o ex-presidente teve de possível beneficiamento pessoal, ele e seus serviços receberam para privatizar a Landulpho Alves. Agora a gente está vendo isso. Os combustíveis na Bahia, Sr. Presidente, não obedecem à política nacional de controle de preço do governo Lula porque está nas mãos dos árabes. E existe a evidência de que o presidente apresentou a posição de privatização da nossa Landulpho Alves para ter benefício próprio, pessoal, para ele e para a sua família!

A Bahia é um estado empobrecido, que não conseguiu fazer a movimentação inversa, cuja economia está em sétimo lugar no nosso país, mas é um estado com o povo empobrecido. E, hoje, o povo da Bahia tem a sua refinaria privatizada?! A gente vê óleo diesel, gasolina e os outros derivados do petróleo sendo manipulados por uma empresa privada, colocando o gás de cozinha, mais uma vez, vítima de uma situação em que os interesses particularistas do grande capital falam mais alto em relação ao interesse público.

O companheiro Glauber Braga foi o deputado federal que olhou para a Bahia e que disse “não” à privatização da Landulpho Alves. É esse deputado que, hoje, pode ser cassado por uma unificação entre a extrema-direita e a direita liberal tradicional que é representada hoje pelo Sr. Lira. Corrupta!

Por isso, nós queremos dizer em alto e bom som: Glauber fica! Fora Lira! Nós tivemos, inclusive, o lançamento do primeiro comitê em defesa do mandato do companheiro Glauber Braga, aqui, na Bahia. A Bahia da resistência foi a primeira a lançar publicamente, na Estação da Lapa, com a participação de diversos ativistas do movimento social, do Judiciário, dos Correios, da saúde, da educação, bem como de estudantes. Todo mundo esteve lá para dizer que Glauber não é um deputado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do Rio de Janeiro; Glauber é um deputado do Brasil. E esse é um mandato caro que nós vamos defender com unhas e dentes. Por isso, quero concluir, mais uma vez, reafirmando: Glauber fica! Fora Lira!

Sr. Presidente, só para concluir, eu sei que o tempo está passando, mas eu e o companheiro Hamilton Assis, que já está sendo convocado pela imprensa para falar como vereador de Salvador... Eu sabia, Nei, que isso aconteceria pelo nível de qualificação do companheiro Hamilton.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Ele esteve comigo, no Subúrbio Ferroviário, no primeiro evento para debater sobre a questão do VLT, quando algumas questões que são muito caras ao movimento social ficaram evidenciadas. Primeiro, (lê) “a importância de que o VLT chegue ao bairro do Comércio”. Eu vou ler, Sr. Presidente, porque temos pouco tempo e eu já estou contando com a sua tolerância.

Então, eu queria ler apenas alguns pontos. (Lê) “Viabilizando que o VLT chegue ao Plano Inclinado, ao Elevador Lacerda, ao Mercado Modelo, ao Terminal Marítimo de Salvador”. Esse é um ponto muito importante que apareceu no debate. Segundo, (lê) “que a população que foi atingida pela desativação do trem de subúrbio possa contar com a tarifa zero”. Isso é muito importante. O processo de desapropriação das casas que estão no trajeto precisa ser um processo respeitoso, que trate essas famílias como gente, como fala o governo do estado. (Lê) “Que as marisqueiras e os pescadores tenham a garantia de transportar as suas mercadorias e que o trem regional aconteça na mesma celeridade”.

Nós queremos a ligação com Alagoinhas que possa criar a situação em que os núcleos urbanos, industriais e agrícolas dos municípios de Salvador, Simões Filho, Camaçari, Dias D’Ávila, Mata de São João, Catu, Pojuca e Alagoinhas possam ser,

de fato, ativados, possam ser integrados por esse trem, que não pode ficar nos limites de Salvador.

Então, esse debate – que já vem sendo feito pelo nosso mandato desde o período em que nós estávamos na Câmara Municipal de Salvador, representando a riqueza de todo um debate da sociedade civil, representada, principalmente, pelo Movimento Ver de Trem – agora precisa se fazer presente em realização concreta.

Por isso nós precisamos de um VLT democrático. E nós precisamos que o nosso transporte sobre trilhos seja regional. É absolutamente viável e precisa ser uma conquista não apenas do povo de Salvador, mas do povo da Bahia, para que seja uma referência para todo o Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Vamos seguir nessa luta.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, nesta tarde, eu quero deixar, aqui, meu registro de pesar para todos os munícipes da cidade de Heliópolis, para o nosso prefeito Mendonça, para a secretária da Educação e para todos os que foram impactados por um incidente trágico que ceifou a vida de quatro jovens. Uma coisa inesperada, uma situação dolorosa, difícil de falar.

E a gente quer deixar, aqui, registrada a solidariedade com que as famílias contaram naquele exato momento e nos dias que se seguem. Tanto o nosso governador Jerônimo Rodrigues, quanto a nossa secretária da Educação, Rowena, quanto o presidente desta Casa, o deputado que ora preside a sessão, deputado Adolfo Menezes, quanto o ministro Camilo, todos sentiram a dor daquelas famílias, daqueles pais, daquelas mães, que viram seus filhos pegarem a mochila, tomarem café, almoçarem, pegarem as bolsas e irem à escola, um lugar que é seguro, no pequeno povoado de Serra dos Correias, um povoado tranquilo, onde nunca ocorreu sequer briga de vizinhos e, de uma hora para outra, não viram seus filhos voltarem por causa desse incidente, em que um dos colegas... Não se sabe onde ele conseguiu a arma. A própria polícia, na investigação, falou com o pai dele, que não declarou onde o filho achou essa arma infeliz com a qual ceifou a vida dos três colegas. Depois, ele também tirou a própria vida.

Então, a gente deixa, aqui, esse registro de dor, essa solidariedade aos pais, às mães e a toda a comunidade, que viu, na tarde do sábado, o povoado se encher com tanto abraço caloroso, solidário, fraterno; mas também se encher de preocupação com o hoje dos nossos jovens, com a vida que cada um e cada uma leva em suas famílias, muitas vezes conversando pouco, ocupados com as telinhas, muitas vezes silenciosos, como era esse jovem. Não parecia... As diretoras, as professoras revelaram que nunca houve nada que pudesse demonstrar um comportamento desagradável do jovem, e de uma hora para outra uma tragédia desse tamanho acontece, ceifando vidas.

Então, quero agradecer a todos e a todas que foram solidários, que estiveram presentes, que enviaram mensagens, que enviaram orações. A gente sabe que a dor

dessas famílias ficará para sempre, mas no momento em que precisavam da presença, do acompanhamento, de segurança pública, da área da Polícia Militar, da área da Polícia Civil, todo o comando da Segurança Pública estava lá presente, como ordenado pelo nosso governador. Também estavam presentes psicólogos da Secretaria da Educação, das secretarias de cidades vizinhas. O nosso prefeito Binho de Alfredo, da cidade de Fátima, logo se fez presente. Outras pessoas também da área do conhecimento emocional estiveram lá presentes e continuam visitando as famílias nesses dias de aulas suspensas. E reuniões estão acontecendo com a Secretaria da Educação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e com a Secretaria da Segurança Pública para que a gente possa pensar em como voltarem as aulas naquele município.

A escola, naturalmente, ficará fechada ...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: (...) e os alunos serão encaminhados para outras escolas por conta do trauma que as crianças e as famílias estão passando.

Muito obrigada, presidente.

Fica, aqui, a minha solidariedade, a nossa solidariedade.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Nada mais havendo, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Eures Ribeiro, Laerte do Vando, Marcinho Oliveira, Niltinho, Olívia Santana e Robinho. (06)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.